

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Os livros da semana: Geoff Dyer, Voltaire, Aretino e uma novela gráfica

E chegámos à altura dos livros.

Os livros da semana têm o patrocínio Renault-Etec.

E eu trago esta semana, no último programa desta temporada, um livro sobre como as coisas acabam,

para ser apropriado, tudo tem um fim, mesmo que o fim seja, pelo menos neste caso, será apenas a antipação de um novo começo.

E este livro é sobre isso, o título pode induzir muita gente em erro, pensando que se trata de um ensaio sobre ténis ou da biografia de um tenista, mas não é nada disso, se chama-se Os Últimos Dias de Roger Federer e Outros Finais, e é uma deambulação literária, bastante original, bastante desorganizada, mas também por isso surpreendente, do escritor inglês Geoffrey Dyer, um inglês que se mudou para a Califórnia e que riu naquí histórias umas atrás das outras, em que o El de Ligação é o fim, o fim das carreiras artísticas, de carreiras desportivas, de carreiras públicas, nos mais diversos domínios.

No fundo é uma reflexão sobre o modo de fazer com que a vida seja de uma forma cotidiana, uma maneira de adiar o fim.

O resultado, apesar de poder ser em certos momentos melancólicos, é também bastante divertido e cheio de pequenos episódios brilhantes.

Entre os muitos casos e as muitas histórias que o autor conta, gosto muito, em particular, da explicação do escritor e crítico darte John Berger, quando o autor lhe perguntou, já no fim da vida, como tinha conseguido escrever tanto, durante tanto tempo, John Berger fez uma pausa e respondeu, porque acreditava que cada livro seria o último.

Os Últimos Dias de Roger Federer e Outros Finais de Geoff Dyer, edição Quetzal, e o Pedro Mexia traz Voltaire em Lisboa, por assim dizer.

Sim, na verdade, é um poema, mas não é provavelmente uma obra muito relevante, enquanto poesia.

Tem a ver com o facto de muitos dos estábios daquele tempo, como o caso do Voltaire, o caso do Cante e de outras figuras, terem levado muito a série de comédia de Lisboa,

não apenas como um fenómeno natural, mas como um fenómeno filosófico.

Uma série de consequências filosóficas, não só sobre a fragilidade humana, sobre o papel da providência divina, mas também, e é isso que interessa particularmente o Voltaire, como forma de demonstrar que os filósofos que acham que tudo está bem estão profundamente enganados,

e é muito interessante que esta edição inclua uma carta do Rousseau,

que se sente um pouco ofendido pelo ataque às pessoas para quem tudo está bem e tenta defender a sua dama.

O João Miguel Tavares traz uma novela gráfica.

Sim, muito bem, Carlos.

Chama-se Mar Negro, e é...

Deu-me alguém ofender-se com a primeira dia.

Não, eu ouvi.

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Os livros da semana: Geoff Dyer, Voltaire, Aretino e uma novela gráfica

O termo de novela gráfica está aqui muito bem aplicado, porque é um livro magnífico. É do Bernardo Carvalho, a ilustração, e da Ana Pessoa, o argumento. Eles já tinham feito junto um livro chamado Desvio, e eu continuo a ter com a minha filha mais nova, apesar dela já saber ler o hábito de nós, lembramos um livro em conjunto ao final do dia, e foi uma surpresa magnífica. É um livro realmente muito bom para a adolescente. Ela é apontada aí para quem tem 15 anos, mas pode ser lido um bocadinho antes e certamente um bocadinho depois. E o Bernardo Carvalho é muito inventivo como desenhador, ilustrador, e toda esta planificação, o que se chama de Coupage, é realmente muito engenhosa. E a Ana, ela é ótima nos diálogos e na construção de personagens. É realmente agora que se aproximam as férias, e é também um livro sobre o verão. Aqui está este belíssimo mar negro. Mar negro. O Ricardo Arujo Pereira traz um clássico da literatura padalhóca. Exatamente. Também é apropriado para o verão. Também bom para adolescentes. Os adolescentes têm muita interesse na matéria aqui tratada. Bom para o verão. Eu não sei, eu sempre fiquei despontado com essa estatística. Mas é bom para o verão. O calor provoca, digamos, nudeses, dilatações, nudeses, as duas juntas. E são os versos de Aratino. Soneitos luxuriosos, chama-se. Vou ler até porque a edição é bilingue. E, portanto, a versão portuguesa é capaz de ser um bocadinho pesada. Mesmo para esta hora da noite. Mas a edição italiana aí. Eu não sabes captar audiências. Prata-se de uma pessoa que não sabe. Nem te clamar, nem falar italiano. Por isso tem tudo para correr bem. Fotiamici. Vitamia. Fotiamici, presto. Perfotter tutinatissimo. E sei o cazzo amitu la pota yobramo, cheio il mondo sarianulo senza questo. Perfotter tutinatissimo. Perfotter mitutinatissimo. Coniocato en la pota. E assim se conclui mais uma reunião semanal. É a última desta temporada. Vamos dar-vos descanso durante o mês de agosto.

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Os livros da semana: Geoff Dyer, Voltaire, Aretino e uma novela gráfica

Voltamos em setembro de baterias recarregadas.
E com os mesmos sempre, João Pedro Mexias,
João Miguel Tavares e Ricardo Arroz Pereira.
Boas férias para quem for de férias.
Legendas pela comunidade de Amara.org